

bebês. Quantidade significativa de mães não receberam informações sobre o acompanhamento do bebê (66,0%) e desconheciam informações importantes sobre a doença: possibilidade de aborto (33,5%), natimorto (33,5%), prematuridade (27%).

Conclusão: Apesar de 100% das gestantes referirem acompanhamento PN, elas não foram informadas de forma adequada sobre as consequências da doença sobre si mesmas e seus filhos. O desafio da equipe de saúde é melhorar essa situação, induzindo uma melhor adesão às medidas preventivas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102620>

EP-195

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS ASSOCIADAS AO USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA SEGUIDAS NO CAISM DE 2016 A 2020

Renata Berlinger Saraiva, Dafny Soares Leitão, Adriane Maria Delicio, Helaine Milanez

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) na gestação mudou muito nas últimas décadas, focando segurança materna e fetal e redução da transmissão vertical (TV). Vários trabalhos estão buscando avaliar seu potencial de teratogenicidade.

Objetivo: Avaliar ocorrência de malformações fetais decorrentes da TARV em uma coorte de gestantes HIV positivas acompanhadas no Serviço de Obstetrícia do CAISM/UNICAMP entre 2016 e 2020.

Método: Estudo observacional de coorte retrospectivo. Os dados foram retirados dos prontuários das pacientes e de seus respectivos recém-nascidos. Foi feita uma análise descritiva das características sociodemográficas, pré-natal, tipo de TARV, ocorrência de malformações fetais e possível interferência da TARV.

Resultados: Casuística de 147 pares mãe-filho, com 152 recém-nascidos. Iniciaram TARV pela primeira vez na gravidez 28% das pacientes. Engravidaram em uso de TARV 56% das mulheres. O uso de TARV durante a gravidez aconteceu em todos os casos, mas 78% dos casos possuíam boa adesão. Apresentaram pelo menos uma infecção no decorrer da gravidez 120 gestantes e em 107 houve alguma complicação. 79% das gestantes realizaram o Pré-Natal no CAISM e 20% em outro local. A carga viral no último exame antes do parto foi indetectável em 81% dos casos e o tempo médio de exposição à TARV durante a gravidez foi de 30 semanas. Dentre os recém-nascidos, 22% nasceram prematuros, 18% eram pequenos para a idade gestacional, 18% apresentaram patologia neonatal, 17% malformação congênita e 1% foi a óbito. Foram observadas 25 malformações: 7 neurológicas (microcefalia, macrocrania, hidrocefalia), 2 osteoarticulares (artrogripose de membros superiores, pé torto congênito), 3 cardiovasculares

(comunicação interventricular), 2 gastrointestinais (atresia de esôfago, ânus imperfurado), 11 malformações menores.

Conclusão: Não foi encontrada uma associação entre uso de determinado esquema de TARV e seu tempo exposição com malformações congênitas. Não foi encontrada a presença de infecções congênitas como fator associado. A TARV durante o período gestacional importância com grande efeito protetor em relação à transmissão vertical.

Ag. Financiadora: CNPQ - PIBIC Unicamp.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102621>

EP-196

AÇÕES EDUCATIVAS EM REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO VOLTADO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Cíntia Martins Ruggiero, Anelisa Soares de Almeida, Sigrid de Sousa dos Santos

Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

Introdução: O rastreamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é fundamental para o controle do HIV, HBV, HCV e de sífilis, já que o diagnóstico precoce e tratamento oportuno das pessoas infectadas e de suas parcerias sexuais contribuem para interromper a cadeia de transmissão. Em São Carlos (SP), foram testadas 20.470 pessoas no ano de 2020, sendo diagnosticados 101 casos de HIV; 286 de sífilis adquirida; 5 de HBV; 17 de HCV. Entretanto, entre o primeiro e o segundo semestre de 2020 houve queda do número de testagem (de 10990 para 9480 testes), o que levou a elaboração de ações educativas aos profissionais de saúde, a fim de aumentar o número de testes rápidos (TR), atendendo o plano de prevenção e diagnóstico precoce. A questão norteadora deste estudo foi avaliar a efetividade do programa em aumentar a adesão à testagem para IST na Atenção Primária de Saúde (APS).

Objetivo: Relatar a repercussão do incentivo às unidades básicas de saúde no aumento da execução dos TR.

Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que descreve a adesão dos profissionais de saúde à realização dos TR e à notificação de casos de IST. Utilizaram-se ações educativas na rede de APS, sendo dois encontros (julho/outubro) em 2021, com os responsáveis das 35 unidades de APS do município, os quais ficaram incumbidos em multiplicar e colocar em prática o aprendizado à sua equipe. Ainda como estratégia de reconhecimento à adesão das ações educativas, foi lançada uma premiação (coffee break) à unidade com o maior número de TR nos meses subsequentes.

Resultados: Após a ação, observamos aumento do número de TR realizados no segundo semestre comparado ao primeiro de 2021, correspondendo a um acréscimo de 29,5% nas testagens de IST. No mesmo ano, totalizaram-se 19.594 pessoas testadas e foram diagnosticados 63 casos de HIV; 305

casos de sífilis adquirida; 05 de hepatites B; 17 de hepatites C. Apesar de constatar o aumento dos TR de um semestre para o outro em 2021, após a ação educativa, podemos ressaltar que quando comparado este ano mencionado com o ano anterior, não houve aumento anual da testagem.

Conclusão: Entretanto, a ação educativa evitou a queda progressiva do número de testagem no qual estava ocorrendo desde o ano de 2020. Notou-se maior interesse pelos profissionais em realizar TR, o que demonstra a necessidade de fortalecer as equipes de saúde da rede da APS, para que os objetivos de rastreamento e vigilância em saúde sejam efetivados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102622>

EP-197

OTIMIZAÇÃO, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM TESTE QPCR PARA MEDIÇÃO DA CARGA VIRAL DE TORQUE TENO VIRUS COMO BIOMARCADOR DO STATUS IMUNE EM INDIVÍDUOS VIVENDO COM HIV/AIDS

Layla Honorato, Lucy Vilas Boas,
Anderson Vicente de Paula,
Heuder Gustavo Oliveira Paião,
Sílvia Helena Lima, Noely E. Ferreira,
Almir Ribeiro da Silva Junior,
Paulo Henrique Braz-Silva,
Maria Cássia Mendes-Correa,
Tania Regina Tozetto-Mendoza

Instituto de Medicina Tropical (IMT), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Torque teno vírus (TTV) é um vírus de ssDNA não-envelopado, parece ser comensal em humanos e animais, com distribuição ubíqua na população e presente em diferentes tecidos e fluidos biológicos, especialmente na saliva. Devido a sua alta capacidade replicacional em imunocomprometidos, a avaliação de sua carga viral tem sido estudada como um potencial biomarcador para a competência imunológica. Neste estudo, avaliamos o título de TTV salivar em indivíduos vivendo com HIV/AIDS sob uso de TARV (terapia antirretroviral combinada) em relação com os principais parâmetros para o desenvolvimento do Sarcoma de Kaposi associado a AIDS (SK-AIDS): contagem de linfócitos T CD4+, carga viral do HIV e dados demográficos.

Objetivo: Otimizar um teste qPCR in-house para medição de TTV salivar; verificar se há relação entre título de TTV salivar e outras características laboratoriais e demográficas destes indivíduos.

Método: Trata-se de um estudo transversal com amostragem de conveniência de salivas coletadas de 276 indivíduos assintomáticos e também de 48 indivíduos com SK-AIDS, ambos sob uso de TARV. Os níveis circulantes de linfócitos T CD4+ e carga viral do HIV foram avaliados de modo pareado com a data da coleta da saliva, assim como os dados demográficos e laboratoriais. A otimização do teste foi baseada na construção de uma curva de referência quantitativa a

partir de concentrações conhecidas de oligonucleotídeos sintéticos específicos desenhados para o atual estudo.

Resultados: A eficiência do teste qPCR foi de 104% (slope: 3,22 e R2: 0,999). O TTV foi detectável na saliva de 80% dos indivíduos com HIV e 87% daqueles com SK-AIDS, com título de TTV salivar de 0,38 até 8,11 log₁₀ cópias/mL. Entre os gêneros, a mediana do título de TTV foi de 3,3 (n=200 homens) vs. 2,4 (n=76 mulheres) (p < 0,0001). O título de TTV salivar foi inversamente correlacionado com o nível de células T CD4+ (p < 0,0001) e positivamente correlacionado com a concentração de HIV circulante (p < 0,0005), especialmente no grupo SK-AIDS (p < 0,0001).

Conclusão: A medida dos títulos de TTV em amostras de DNA salivar por qPCR parece ser mais sensível do que outros parâmetros laboratoriais, sendo útil como um biomarcador complementar para avaliar o status imune de indivíduos que vivem com HIV, e potencialmente para outras doenças infecciosas e não-infecciosas.

Ag. Financiadora: CNPQ e Laboratório de Virologia - HCFMUSP (LIM 52).

Nr. Processo: 423401/2018-1.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102623>

EP-198

SARCOMA DE KAPOSI UMA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA NA ERA PRÉ E PÓS TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Ana Danielle Tavares da Silva,
Lisandra Serra Damasceno

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O Sarcoma de Kaposi (SK) tornou-se conhecido, no início dos anos 80, com a epidemia da aids, após surgimento da doença em homens que fazem sexo com homens. Entretanto, sua incidência caiu ao longo dos anos, com a introdução da terapia antirretroviral (TARV). Apesar disso, SK continua sendo o câncer mais comum associado a Aids e nos últimos anos emerge como uma doença negligenciada, com dados subnotificados.

Objetivo: Avaliar a incidência de SK em pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHA) no período de 1985 - 2021 no Brasil.

Método: Estudo ecológico, baseado em dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - painel oncologia. Foi realizada uma análise da incidência de SK em PVHA e de acordo com os sexos, nos períodos pré (1985-1996) e pós (1997-2021) introdução da TARV. Por não ser uma doença de notificação obrigatória, os dados disponíveis de SK referem-se apenas a pacientes submetidos a tratamento quimioterápico.

Resultados: No período do estudo, 15.440 casos de SK em PVHA foram registrados no SINAN. Na era pré TARV, que compreendeu o período de 1980 a 1996, a incidência de SK na população com aids foi de 5,4%, sendo os piores anos o período de 1983 a 1985, onde a incidência de SK variou de 20,1